

Brasília-DF



DENISE ROTHENBURG (COM EDUARDA ESPOSITO)
deniserothenburg.df@dabr.com.br

Salvos por um triz

Antes do escândalo do Banco de Brasília (BRB), gerentes do banco andavam pelo Supremo Tribunal Federal (STF) oferecendo empréstimos e aplicações financeiras a servidores. Muita gente hoje coloca as mãos para o céu, agradecendo por não ter aceitado as carteiras oferecidas.

Por falar em BRB...

O ex-presidente do Banco Paulo Henrique Costa que, de acordo com os investigadores, receberia vários imóveis de presente do ex-banqueiro Daniel Vorcaro, vai pedir para sair da Papuda e ir para a carceragem da Superintendência da Polícia Federal. É o primeiro passo para a delação.

Comunicação sob pressão

Cresce no Palácio do Planalto a pressão para que os movimentos do ministro-chefe da Secretaria de Comunicação (Secom), Sidônio Pereira, dêem uma melhorada nos índices de aprovação do presidente Lula. A avaliação é a de que há uma má vontade para com o presidente da República, apesar de todos os programas do governo.

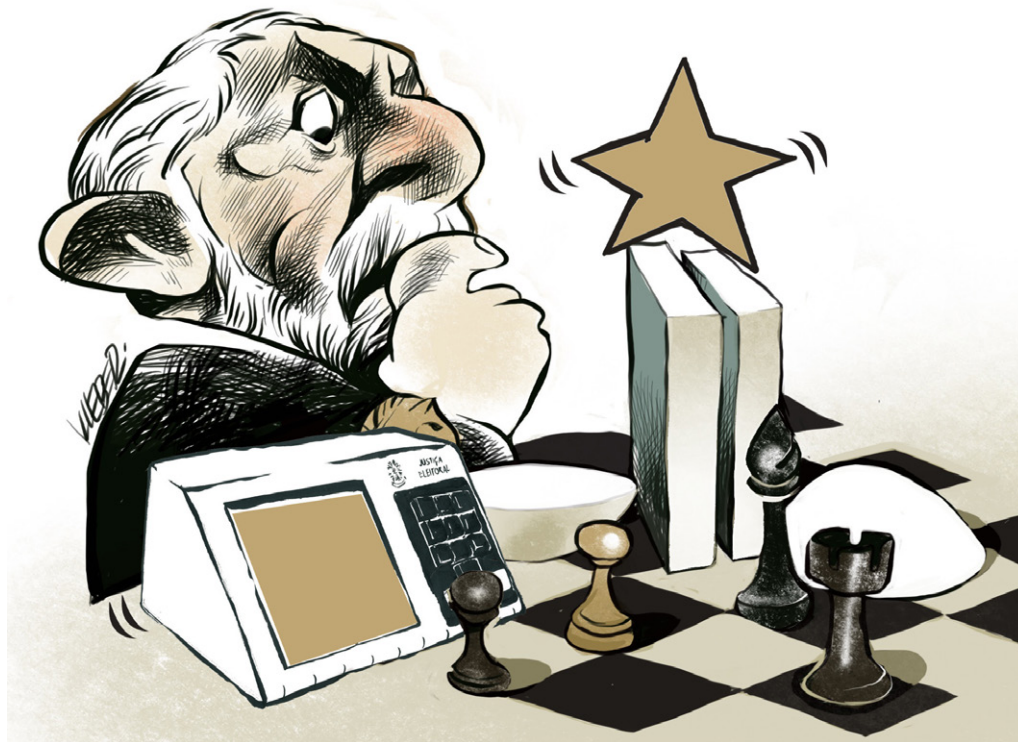
Nem tudo é bet

O governo se divide sobre os reais motivos que levam os brasileiros ao endividamento. Uma parte considera que as apostas on-line representam o maior problema. A outra acha que, atualmente, as pessoas têm muita facilidade para consumir de forma irresponsável.

Atenda o PT, mas...

... não feche com todo o seu programa. O presidente Luiz Inácio Lula da Silva vem sendo aconselhado a deixar espaço para abraçar ideias de partidos aliados para a campanha reeleitoral, e não foque apenas no que está em fase de elaboração no 8º Congresso Nacional do Partido dos Trabalhadores neste fim de semana. Pois, se o PT não ampliar e não ceder um pouco será difícil ter apoio do centro. Por exemplo, encontrar um meio-termo no projeto que acaba com a escala 6x1, aceitando alguns pontos que aliviem a folha de salários das empresas.

Ainda se o governo não aceitar a desoneração total, já seria uma sinalização aceitar algo nesse sentido dentro dessa proposta. Afinal, o governo precisa entender que embora o PT esteja à esquerda, Lula precisará do eleitorado de centro e de equilíbrio nas propostas para ampliar o potencial de votos a seu favor.



Fique por aí

Deputados avisam que a agenda deste ano no Congresso Nacional não comporta mais temas polêmicos. Estão em debate a Proposta de Emenda à Constituição (PEC) do fim da escala 6x1, a derrubada do veto da dosimetria, terras raras e a indicação de Jorge Messias ao Supremo Tribunal Federal (STF). E ainda deve chegar alguma coisa sobre o endividamento dos brasileiros. São temas para agitar tudo até o período de festas juninas, quando o Parlamento dá aquela parada. E, com o ano eleitoral, só vai engatar novamente depois do feriado de Finados.

Por falar em terras raras...

Fontes do governo afirmam que a criação de uma estatal para extração de minerais críticos é uma ideia apenas do PT. Nos demais partidos, seja dentro ou fora do governo, essa proposta não tem apoio, porque os parlamentares acham mais uma instituição do Estado não será uma medida calibrada. Os congressistas querem proteger as terras raras, mas sem monopolizar.

CURTIDAS



Foco na sabatina/ O ministro da Secretaria de Relações Institucionais (SRI), José Guimarães, está 100% focado na sabatina de Jorge Messias (foto) para o Supremo Tribunal Federal desta quarta-feira (29). O ministro receberá em seu gabinete no ministério cerca de 10 senadores até quarta-feira. Para ser aprovado, Messias precisa ter 41 votos. Os governistas calculam que ele pode chegar a 48 ou 50.

Hora dos convescotes/ Espera-se para esta semana, antes da votação, um jantar de senadores em torno de Messias. Tem muita gente com expectativa que o presidente do Senado, Davi Alcolumbre, ajude nessa empreitada.

Dança das cadeiras/ O deputado Júnior Mano (PSB-CE) está praticamente fora da chapa ao Senado no Ceará. É aquele que foi alvo da PF, no ano passado, por suspeita de direcionamento de recursos a determinados municípios em troca de favores. Os nomes prioritários são Cid Gomes (PSB) e o do deputado Eunício Oliveira (MDB). O desafio, agora, é convencer essa dupla a fazer campanha lado a lado.

ELEIÇÕES 2026

Ex-governador de Goiás afasta a ideia de confronto direto entre outros candidatos da oposição na corrida eleitoral

Caiado fala em convergência

O ex-governador de Goiás e pré-candidato à Presidência da República, Ronaldo Caiado (PSD), sinalizou, ontem, convergência com outros candidatos de oposição ao governo federal e afastou a ideia de confronto direto, indicando que a disputa deve servir como filtro para definir quem chegará mais competitivo ao segundo turno.

O tom conciliador com outros eventuais adversários do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) foi apresentado durante a cerimônia de abertura da Expozebu, em Uberaba (MG), evento considerado o principal da pecuária nacional.

Caiado defendeu a eleição de 2026 como decisiva para o rumo político e econômico do país. "Coloquei meu nome. O partido terá candidato à Presidência da República", afirmou. "Este é um ano em que temos que eleger quem acredita no Brasil", disse. "Não é enfrentamento", afirmou, ao defender que o eleitor escolha "quem vai para o segundo turno". O discurso foi acompanhado por Romeu Zema, ex-governador de Minas Gerais e pré-candidato pelo Novo.

O ex-governador goiano também fez críticas duras ao governo federal. "Vamos ser governados mais uma vez por aqueles que roubaram o futuro do povo?", questionou.

De acordo com ele, há uma "falta de perspectiva" que precisa ser revertida. Ao tratar da disputa, Caiado afirmou que governar exige mais do que vitória eleitoral. "Não

ROBERTO SUNGI/ESTADÃO CONTEÚDO



Ronaldo Caiado defende que eleição será como um filtro para a oposição

se governa apenas ganhando eleição. Se governa pelo exemplo de vida e pela coragem de fazer o que é certo", disse.

Acenos

O discurso de Caiado também trouxe acenos diretos ao setor agropecuário, em linha com a estratégia de pré-candidatos de se aproximarem de uma das bases econômicas mais relevantes do Brasil. Caiado voltou a defender o segmento como central para a economia

brasileira. "O agronegócio é o setor que sustenta o nosso país", afirmou o ex-senador.

Ele conectou a eleição à agenda econômica, criticando medidas recentes. "Querem empobrecer o agronegócio e tirar nossa capacidade de seguir um programa de governo", disse. Ao final, reforçou o tom de mobilização e projetou a campanha. "Vamos ganhar a eleição", afirmou. "Vamos devolver o Brasil aos brasileiros de bem", completou. (Com informações da Agência Estado)

PO NEWS

EDIÇÃO Nº 1050 | ANO 51

Boletim informativo das Organizações Paulo Octavio

26 DE ABRIL DE 2026 | BRASÍLIA/DF



SOHO HOTEL

ÁGUAS CLARAS RECEBE O MAIS NOVO EMPREENDIMENTO DA REDE PLAZA BRASÍLIA

O dia do aniversário de Brasília foi marcado pela inauguração oficial do Soho Plaza Hotel, novo empreendimento da Rede Plaza Brasília, localizado no complexo do Manhattan Shopping, em Águas Claras. O evento reuniu autoridades, empresários e convidados em uma data simbólica: os 66 anos de Brasília e os 35 anos da rede hoteleira.

Com proposta contemporânea, o hotel nasce como marco da expansão fora do Plano Piloto, reforçando a descentralização da hotelaria no DF. O Soho foi concebido para oferecer praticidade, mobilidade e conveniência em um ambiente integrado. O empreendimento conta com 116 apartamentos, incluindo suites duplex, voltados para público corporativo e famílias. A estrutura inclui rooftop com lounge, academia, piscina e sauna.

O empresário Paulo Octávio destacou que o hotel integra um complexo multiuso planejado há mais de 25 anos, em um projeto que une moradia, trabalho e desenvolvimento para a região. "O que marca a nossa empresa é o amor por Brasília. Só investimos aqui e não vamos parar de crescer", afirmou.

O CEO da Rede Plaza Brasília, André Kubitschek, destacou que o Soho é o primeiro hotel da marca fora do Plano Piloto. "É o início de um novo ciclo de expansão", afirmou. Segundo ele, o empreendimento reafirma o compromisso com o desenvolvimento e a modernização do DF.

www.paulooctavio.com.br